

A CULTURA VISUAL NO CAMPO POLÍTICO: UM ESTUDO DE CASO NA LITERATURA DE CORDEL

THE VISUAL CULTURE AT THE POLITICAL FIELD: A CASE STUDY IN THE CORDEL LITERATURE

José RODRIGUES FILHO*

Resumo: Este artigo realiza uma discussão em torno das imagens da literatura de cordel atreladas à política. Para tanto, a pesquisa faz uso de um conjunto de imagens relacionadas a um personagem em específico: Tancredo Neves. No trabalho, buscou-se compreender a visualidade como constituidora de narrativas culturais imersas em um poder que objetiva enfatizar memórias visuais. Para isso, utiliza-se enquanto fonte imagens de capas de folhetos de cordéis e jornais. Confrontando e problematizando os dois suportes é possível observar como cada espaço teve narrativas verbais e visuais sobre o contexto relacionado a campanha, vitória e morte de Tancredo Neves. O artigo adota o recorte que compreende os anos de 1984-1985. Teoricamente se utiliza as reflexões propostas por Ana Maria Mauad, Paulo Knauss e Ulpiano Bezerra de Meneses, além de dialogar com bibliografia complementar.

Palavras-chave: Cultura Visual, Tancredo Neves, Nova República.

Abstract: This article discusses images of cordel literature linked to politics. For this, the research makes use of a set of images related to a specific character: Tancredo Neves. In the work, we sought to understand visuality as a constituent of cultural narratives immersed in a power that aims to emphasize visual memories. To do this, we use as source images of covers of pamphlets and newspapers. By confronting and problematizing the two supports it is possible to observe how each media created verbal and visual narratives about the context related to the campaign, victory, and death of Tancredo Neves. The article adopts the 1984-1985 period. Theoretically, it uses the reflections proposed by Ana Maria Mauad, Paulo Knauss and Ulpiano Bezerra de Meneses, as well as complementary bibliography

Keywords: Visual Culture, Tancredo Neves, New Republic.

Imagens imersas em poder

O poder, as instituições, assim como os sujeitos sociais usam as imagens com intuitos que buscam transmitir mensagens destinadas a atingir o público que irá se deparar com as linguagens orais, verbais e visuais. O que se quer evidenciar? Esta questão deve ser levada à pesquisa com imagens porque a linguagem visual, assim como as demais, não está isenta de interesses, poderes e objetivos que tendem a construir ideias e perpetuar memórias, como será observado neste trabalho que utiliza a visualidade relacionada à Tancredo Neves.

* Mestrando em História - Programa de Pós-graduação em História Social - Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, SP - Brasil. E-mail: rodriguesfilhojc@gmail.com

Eleito o primeiro presidente do Brasil na chamada “Nova República”, Tancredo Neves adoeceu dias antes de tomar posse como novo presidente. O cordel e o jornal elaboraram, por meio de uma visualidade, a campanha, a vitória e a morte daquele que representou a esperança mesmo após a sua morte. Sua enfermidade, e posterior falecimento, foi sinônimo de grande comoção nacional, tendo repercussão imediata nos mais diversos meios de informação, oficiais (jornal, televisão e rádio) e também não oficiais, como as páginas dos folhetos de cordel.

Como será observado neste trabalho, o poder simbólico das imagens converge e diverge em si, pois essas constituem-se enquanto formadoras de uma cultura visual responsável por distribuir e constituir uma gama de mensagens e sentimentos que se direcionam ao personagem em foco deste estudo. O conceito de *Cultura Visual* será discutido neste artigo de forma a compreender as imagens como constituidoras de narrativas culturais imersas em um poder que objetiva enfatizar memórias visuais.

No conjunto imagético que se segue, o leitor observará como a morte de Tancredo Neves, assim como os fatores que a antecederam, representaram uma narrativa visual sobre os fatos, atrelados a uma ideologia que procurou constituir mensagens intencionais sobre o personagem em questão.

Neste artigo se realizou o diálogo da literatura de cordel com outro suporte verbal e visual: o jornal. Para isso utilizamos fotografias dos jornais *O Estadão*, *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* do contexto proposto para análise. Observa-se que neste espaço foram elaboradas narrativas próprias sobre o momento em questão. Nosso intuito é discutir como o meio tido como “oficial” representou e construiu o fato, e como o campo da literatura de cordel elaborou suas próprias narrativas.

O que se enfatiza é o fato dos eventos, assim como do personagem Tancredo, estarem inseridos em uma *cultura visual*, elaborada intencionalmente, buscando construir um legado imagético discursivo inserido no campo de uma cultura política.

As imagens da morte enquanto suporte de memórias visuais

A morte é um tema que consegue captar as mais diversas acepções por parte das pessoas que a acompanham e passam a adquirir todo o peso emocional que ela transmite. Essa comoção torna-se ainda maior quando notícias em jornais (impressos e virtuais) e por meio de programas televisionados anunciam casos de assassinatos, tragédias e fatalidades.

A grande mídia assume, neste campo, o papel de construir e enfatizar determinados acontecimentos com personagens desconhecidos e outras vezes conhecidos, por meio de uma forte construção oral, verbal e visual. Contudo, apesar da denominada grande mídia deter uma notável parte do poderio noticiário, outros suportes de memória também adquirem o poder de informar e construir narrativas sobre acontecimentos de grande repercussão e comoção social. Neste ponto, cabe salientar o uso da literatura de cordel enquanto meio constituidor de memórias que tendem a seduzir, educar e fixar mensagens vinculadas a uma ideia.

De que maneira a morte de Tancredo Neves vem a se tornar uma narrativa visual que objetiva construir memórias nos leitores dos textos e imagens do cordel? Como outros meios de comunicação, como o jornal, noticiam o mesmo acontecimento? Quais ideias e mensagens constitui e transmite esse suporte por meio das imagens inseridas nas notícias? Neste trabalho, se busca apontar como a morte de Tancredo Neves vem a se tornar um suporte imagético, permeado por uma ideologia que busca o convencimento e a construção de mensagens ao leitor.

A intenção é entender como a cultura política encontra nas imagens um poder de comunicação atrelada ao discurso. Neste sentido, se entende por cultura política atrelada a uma visualidade, o que a pesquisadora Ana Maria Mauad expõe:

A noção de cultura política associa-se a um conjunto de valores, comportamentos e princípios que orientam a ação coletiva no campo político e o seu estudo permite que se avalie a dimensão política de um conjunto amplo de experiências sociais. A cultura política é sempre plural e deve ser concebida como um processo de mediação no qual se tornam visíveis na arena pública, a ação política de agentes culturais, suas escolhas e as formas que assumem, dentre as quais as imagens pictóricas, técnicas e escultóricas se destacam pelo poder de comunicar. (MAUAD 2013, p. 14).

Entender a utilização de imagens fotográficas em seu contexto histórico se torna de suma importância para realizar seu estudo. O poder de comunicar uma ideia por meio de uma cultura política é uma prática discursiva e visual que está atrelada a uma série de elementos, valores, comportamentos e princípios que vão ao encontro a um público, constituindo neste uma ação coletiva a qual, quando problematizada, possibilita compreender as mais diversas “experiências sociais”. Por fim, esta cultura política é entendida como um processo “plural”, em que diversos sujeitos inserem-se neste campo. As escolhas, os recortes e as opções destes “agentes culturais”, partem de uma reflexão que busca propagar mensagens e fixar uma ideia sobre eventos e personagens.

O leitor observará que as imagens vinculadas nas capas dos cordéis sobre Tancredo Neves foram sinônimo de alegria, fé e esperança em um contexto histórico marcado pela retomada democrática do país. O poder simbólico das imagens postas nos cordéis, que em momentos convergem e divergem com outras fotografias, constituem-se enquanto formadoras de uma *cultura visual* responsável por distribuir e constituir uma gama de mensagens e sentimentos que se direcionam ao personagem foco deste estudo.

Campanha eleitoral e vitória de Tancredo Neves: quais memórias e diálogos elaboram as imagens?

A busca política pelas “Diretas Já!” foi encabeçada por diversos seguimentos da sociedade: intelectuais, jornalistas, partidos políticos e outros setores. A ida das mais diversas camadas sociais às ruas esbravejar suas vozes por eleições em que os brasileiros pudessem escolher seu novo presidente era quase que unânime. Nas ruas, o povo cumpria com sua parte, nos palanques, em reuniões e convenções partidárias os políticos transmitiam suas mensagens. Como se observa no discurso do então governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, durante a realização da Convenção Nacional do MDB no mês de agosto de 1984:

São os brasileiros, civis e militares, trabalhadores e empresários, estudantes e professores, homens e mulheres de todos os credos e de todas as raças, com um só objetivo: restaurar em sua plenitude a democracia no Brasil. E restaurar a democracia é restaurar a República, missão que estou recebendo do povo e se transformará em realidade pela força não apenas de um político, mas de todos os cidadãos brasileiros. (Tancredo Neves, 1978¹).

A maneira como o discurso é transmitido demonstra a busca ideológica em aproximar os mais diversos setores e classes sociais na restauração da democracia brasileira. Tancredo Neves, no trecho do discurso referenciado, enfatiza sua “missão” e dever a cumprir junto ao povo brasileiro. Sabendo que todo discurso é selecionado, controlado e permeado por poder e por uma ideologia (FOUCAULT, 2013), se torna claro que as palavras ditas por Tancredo Neves em seu discurso tinham um objetivo: convencer o público que o projeto do seu partido era o melhor para o Brasil. A carga emotiva que as palavras parecem trazer em sua fala demonstram esta construção

discursiva em torno do convencimento. Não seria um político que construiria a “Nova República”, mas todos os brasileiros.

Dessa maneira, veículos de informação como o jornal e a literatura de cordel foram responsáveis por constituir todo um aparato ideológico em torno das eleições que se aproximavam. Diante disso, antes mesmo das eleições de janeiro do ano de 1985 (realizadas de forma indireta e não direta, como era o desejado pelos brasileiros) estas ferramentas culturais atuavam como mecanismos políticos, noticiavam a campanha eleitoral em busca pelas “Diretas Já”, bem como a disputa eleitoral entre Tancredo de Almeida Neves representando o MDB, contra Paulo Maluf representando o PDS (Partido Democrático Social), antigo Arena.

No cordel *A violenta disputa de Maluf com Tancredo*, do poeta Gonçalo Ferreira da Silva, publicado no ano de 1984, se destaca a tensa disputa eleitoral que aconteceu em janeiro de 1985. Já a fotografia que se encontra em seguida foi publicada no jornal *Estadão*, no ano de 1984.



Fonte: Acervo José Alves Sobrinho. Capa do cordel *A violenta disputa de Maluf com Tancredo*, 1984



Fonte: Acervo digital do Estadão. Fotografia reuni políticos durante o movimento “Diretas Já!”, 1984. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/politica/2016/ulysses-guimaraes/>. Acesso em: 08/07/2020.

Na imagem publicada no jornal *Estadão*, na edição de 17 de abril de 1984, é possível observar algumas figuras políticas que foram às ruas por eleições diretas, entre elas destacam-se: o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, Leonel Brizola, Ulysses Guimarães, Franco Montoro e Tancredo Neves.

Já na iconografia elaborada para o cordel *A violenta disputa de Maluf com Tancredo*, de Gonçalo Ferreira, pode ser destacada a forma como a imagem foi construída. O editor da imagem objetivou salientar a força de Tancredo Neves contra Paulo Maluf. É necessário inserir as imagens no contexto de sua produção, estando atento para os diálogos e apropriações. É preciso, de outro modo, educar o olhar para analisar imagens, pois, como nos aponta Paulo Knauss (2006, p. 113) “[...] o olhar precisa ser preparado para ver e analisar as imagens”.

Desse modo, atentando para estas questões, convém observar que a imagem do cordel foi construída remetendo-se a uma carta de baralho, a qual, dependendo da posição que ela seja colocada no jogo, os personagens que estão presentes em suas extremidades, podem inverter a sua posição entre os planos inferior/superior sob a óptica do jogador. O termo *disputa* se torna enfático e direto para o leitor da imagem que observa os personagens com duas “espadas” nas mãos, símbolo que advém das imagens do baralho. A tática editorial em utilizar tais ferramentas, salienta o termo *violenta disputa* na construção da imagem e do poema. No caso do cordel, o poeta busca enfatizar que o candidato Tancredo Neves está no âmbito superior e vencedor em

relação a Paulo Maluf. Além disso, os símbolos postos nas cartas, conhecidos como naipes, possuem significados.

O baralho foi elaborado para “[...] representar as divisões sociais da França [do rei Carlos VI] através dos naipes” (DANTAS, 2017, s.p.). Nesse sentido, enquanto o ouro representava a burguesia, o naipe de copas, o clero; o naipe de paus, os camponeses; o naipe de espada representava os militares². O significado desta última carta dirige-se diretamente à elaboração da imagem para o folheto de cordel. O naipe de espadas representa para além da disputa eleitoral, a disputa da democracia contra a ditadura militar. O poeta e editor, ao criarem a imagem para o cordel, intencionam dirigir os leitores para os sentidos atribuídos ao naipe de espadas. Tancredo venceria não apenas as eleições, mas também os militares.



FONTE: ACERVO DIGITAL. NAIPE DE REIS DE ESPADA, S.D. DISPONÍVEL EM: [HTTP://KREEPPY.BLOGSPOT.COM.BR/2012/11/SIGNIFICADO-DAS-CARTAS-DO-BARALHO.HTML](http://kreeppy.blogspot.com.br/2012/11/significado-das-cartas-do-baralho.html). ACESSO EM: 15/06/2020

A construção baseada em elaborar uma figura de Tancredo vitorioso, aquele que está ao lado do povo, é intencional e permeada por ideias que tendem a elaborar uma memória saudosa, brava e louvável sobre a figura de Tancredo Neves, desde aquele que vai às ruas pelos “interesses do povo”, assim como aquele que se encontra vitorioso na disputa eleitoral contra o seu adversário, que representa, para além disso, uma vitória “real” contra os militares.

É importante enfatizar o fato de que a disputa entre Tancredo e Maluf não se expressou apenas na iconografia de forma isolada, a narrativa do texto é permeada por uma série de ofensas trocadas entre os candidatos. Logo ao iniciar o poema, o autor usa seus versos para transmitir seu posicionamento, assim como para realizar um alerta aos leitores:

Outra coisa que eu quero
dizer para vocês também
é que apenas pelo olho
já se nota muito bem
que Paulo Salim Maluf
não vai ajudar ninguém
(FERREIRA, 1984, p. 02)

O poeta se posiciona diretamente na disputa eleitoral, e enfatiza o fato de que a vitória de Paulo Maluf representaria um abandono social aos brasileiros, pois este não estaria preocupado com o bem-estar da nação. Ao se encontrar com Tancredo Neves no Palácio do Planalto, Paulo Maluf demonstra suas reais intenções:

— Se ganhar – disse Maluf –
Não vou mandar celebrar missa,
eu vou vender o Brasil
como quem vende linguiça
e depósito dinheiro
no meu banco, na Suíça
(FERREIRA, 1984, p. 04).

Dois pontos destacam este verso: o primeiro está atrelado ao caráter religioso inserido pelo poeta, com o intuito de atingir de forma direta grande parte do seu público; em segundo lugar, vender o Brasil expressa, de outra maneira, a entrega do país aos interesses internacionais. A referência ao termo “vender o Brasil” é recorrente nas demais páginas do poema, o autor buscava com isso enfatizar que a vitória de Maluf representaria a vitória não dos brasileiros, mas sim dos seus compradores. O que Paulo Maluf não imaginava era que sua conversa informal com Tancredo Neves estava sendo gravada, algo que Tancredo vem revelar nas tramas finais do poema, quando sua disputa discursiva estava próxima do fim:

Tancredo enquanto dizia:
— Vai te reduzir a pó
tirava um sofisticado
gravador do paletó
Maluf ficou sem fala
Tendo na garganta um nó
(FERREIRA, 1984, p. 07).

É neste trecho que as propostas de Paulo Maluf são consideradas por Tancredo como “infernais”:

Tancredo disse: — Sabemos
dos teus truques infernais
devia apenas pensar
porém você é dos tais
que sem consciência alguma
fala burrice demais
(FERREIRA, 1984, p. 07).

O tom agressivo está presente em quase todo o poema. Nesta disputa, Tancredo Neves sai como vencedor por ter dado a cartada final. Sua posição expressa no plano superior da imagem ressalta esta cena final do poema. A interlocução da imagem posta na capa do folheto do cordel com a narrativa verbal do poema deve ser considerada para que a realização da análise da imagem possa ser feita de maneira fidedigna e responsável na pesquisa.

O cordel é uma expressão cultural que dialoga com os mais diversos suportes imagéticos, com o objetivo de atender a interesses que estão permeados por intenções que circunscrevem a produção das imagens para os folhetos. Nesta primeira análise, este diálogo se realiza por meio da inserção, reapropriação simbólica de um elemento cultural, como o naipe de uma carta de baralho para representar e transmitir de forma direta para o leitor os significados sociais, políticos e culturais deste espaço. Esses dois suportes visuais ressaltam a transmissão de elementos que circulam entre imagens.

Prosseguindo com a análise, o leitor estará indo ao encontro de novos elementos ideológicos que direcionam para outro momento desta discussão: a vitória de Tancredo Neves nas eleições indiretas.

Com grande alegria e louvor os poetas e jornalistas comemoram a vitória de Tancredo Neves nas eleições de janeiro de 1985. A publicação de cordéis e de jornais contribuíram de forma massiva na difusão e constituição de ideias que elencavam de forma grandiosa e saudosa o novo presidente do Brasil.



Fonte: Acervo José Alves Sobrinho.
Capa de cordel *Vitória de Tancredo e o Fim da Ditadura*, 1985.



Fonte: acervo digital UOL. Capa de jornal notícia a vitória de Tancredo Neves, 1985.
Disponível em: notícia a vitória de Tancredo Neves, 1985, 1985.
Disponível em:
<https://noticias.uol.com.br/album/2015/01/15/ha-30-anos-tancredo-derrotava-maluf-e-era-eleito-presidente-relembre.htm?foto=18>.
Acesso em 25/10/2020.

O que se nota nestes documentos visuais é a maneira como se elabora todo um sentimento de alegria com a eleição do primeiro presidente civil após 1964. O cordel e o jornal anunciam o fim da ditadura militar, as imagens inseridas nos suportes constroem por sua vez a vitória democrática, o retorno à liberdade. A imagem posta na capa do cordel dirige o leitor para a vitória do presidente Tancredo, descrita de forma enfática no poema:

O doutor Tancredo Neves
Cidadão que lida bem
Vai governar o Brasil
Com os problemas que tem
No seu trabalho incontestado
Já disse que o NORDESTE
Vai ser lembrado também
(BASÍLIO, 1985, p. 05).

Tancredo Neves é apresentado como esse homem de bem, que irá governar o Brasil cercado por problemas. Contudo, é interessante o destaque dado pelo poeta da

ajuda que o novo presidente iria dar ao Nordeste, abordado em outros trechos do poema como um lugar sofrido e esquecido. O que se torna importante observar, ainda, é o fato do cordel atender não apenas aos interesses políticos da vitória de Tancredo Neves, mas também o fato deste evento ser usado pelo poeta como uma forma de denunciar o esquecimento político dado ao Nordeste.

A mensagem política apresentada no poema enfatiza a esperança de dias melhores para o Brasil. Tancredo Neves seria o responsável por consertar os erros cometidos pelos mais de vinte anos de Governo Militar pelo qual o Brasil havia passado, o qual trouxe, segundo o poeta, “miséria e danos” (p. 08).

A imagem inserida no cordel enfatiza, como os trechos finais do poema de Manoel Basílio (1985), a alegria da vitória de Tancredo Neves. A inserção de um retrato do novo presidente transmite a mensagem de força e determinação, ela se torna sinônimo de esperança, de um novo Brasil. Por fim, a imagem e a narrativa enfatizam que “Somente Tancredo Neves pode mudar o BRASIL” (p. 08).

As imagens agem como agenciadoras de uma ideia, constituidoras de mensagens visuais por meio da simbologia expressa. Dessa maneira, é necessário compreender que a construção simbólica anuncia-se enquanto constituidora de uma cultura que comunica, uma ideologia que “estrutura a comunicação” e de uma hegemonia “que estabelece a forma comunicativa do grupo no poder como a única fiel expressão das realidades sociais” (MAUAD, 2013, p. 13). Tanto as imagens expressas na literatura de cordel como as imagens inseridas nas notícias de jornais são constituidoras de um caráter ideológico, que buscam por meio da informação constituir um poder, que tende a direcionar o leitor para uma mensagem com sentidos ideológicos sobre o personagem em questão. Segundo Michel Foucault (1999, s.p.), o que faz o poder se concretizar e se manter em meio a sociedade é a razão dele produzir “coisas”, pensamentos e ideias; dele formar um “saber” e produzir um “discurso”. As imagens são portadoras destes saberes, discursos e “coisas”, elas são permeadas por intencionalidades que procuram elaborar sentido para os seus leitores e consumidores.

As imagens conseguem levar mensagens aos mais diversos lugares e povos. Elas condensam uma ideia que busca conversar com o seu leitor, sensibilizar, educar e disciplinar os modos de ver e agir sobre a sociedade, possibilitam aos sujeitos criar e recriar os modos de agir diante de um acontecimento vivenciado socialmente.

Memórias em imagens: a morte de Tancredo Neves enquanto suporte iconográfico da literatura de cordel

A morte de Tancredo Neves motivou a construção de narrativas sobre o acontecimento de maneira imediata, rápida e emotiva. Além da descrição verbal que inundava os meios sociais e culturais pelos quais o cordel transcorria/transcorre, a utilização de imagens nas capas dos folhetos possibilitou aos leitores outras leituras que diretamente dialogavam com as narrativas verbais e com outros suportes.

A imagem posta no cordel intitulado *Morreu São Tancredo Neves deixando o Brasil de luto* do poeta Gonçalo Ferreira da Silva, mas sem uma data de publicação precisa, traz como técnica de ilustração uma fotografia.



Fonte: Acervo José Alves Sobrinho. Capa do cordel *Morreu São Tancredo Neves deixando o Brasil de luto*, 1985.

O uso de fotografias na literatura de cordel se torna constante a partir de meados do século XX com o poeta João Martins de Athayde em Recife. Antes de utilizar imagens fotográficas, Athayde recorria, assim como Leandro Gomes de Barros, a desenhistas do Recife, a exemplo de João Avelino, para produzir imagens para os seus folhetos. O circuito pelo qual percorria os editores se torna importante para a compreensão em torno das escolhas, táticas e estratégias utilizadas pelos sujeitos sociais em meio ao circuito percorrido, o qual está imerso nos sentidos empregados na *cultura visual*. A utilização da fotografia na literatura de cordel representa uma apropriação, em grande parte, de outros meios de circulação cultural, como o jornal. Estas imagens

assumiram durante muito tempo, até meados do século XX, o estatuto de prova irrefutável sobre algum acontecimento.

A historiadora Ana Maria Mauad (1996) alerta para essa concepção. Segundo ela, esta ideia deve ser deixada de lado na pesquisa histórica. É preciso compreender as intencionalidades, as formas de produção e construção de uma imagem fotográfica, ao mesmo tempo em que ela representa uma cena, um recorte de um fato, ela anula os demais sujeitos e elementos que estão presentes no contexto em que foi produzida, ela representa, portanto, um recorte da realidade e não uma verdade absoluta, neste sentido é preciso entender as imagens como “ilusões da verdade”. O folheto que observamos demonstra isso. O autor e o editor do cordel buscam recortar uma fotografia com uma intenção que permeia o campo cultural e político. A utilização da fotografia no folheto exposto anteriormente demonstra esse lugar de fala e de constituidor de uma ideia, de uma mensagem que por vez constitui um espaço de poder.

No caso da imagem do cordel *Morreu São Tancredo Neves*, o que se observa ao compararmos o título com a imagem da capa é o fato do poeta elaborar a construção de uma situação destinada a causar antes de tudo um impacto social e em seguida realizar o que pode ser entendido como a santificação de Tancredo Neves. No primeiro verso do poema o autor noticia a morte de Tancredo Neves como um grande abalo:

Foi muito forte o impacto
Que o mundo recebeu
E o choque emocional
Que o nosso país sofreu
Quando o rádio anunciou
- Tancredo Neves morreu
(SILVA, s/d, p. 01).

Para o poeta, não teria morrido uma pessoa qualquer, mas sim um santo brasileiro, como pode ser observado na seguinte estrofe:

Hoje São Tancredo
Desmaterializado
Pede a Deus pelo seu povo
E pelo Brasil amado
Nos provando o quanto é
Espiritualizado
(SILVA, s/d, p. 06).

Se destaca nesta estrofe a maneira como o poeta busca enfatizar a figura de Tancredo Neves enquanto protetor do país, aquele que estaria diretamente ligado a uma força espiritual. Ao morrer, sua preocupação é pedir proteção à Deus para os brasileiros,

o seu povo amado. Na imagem inserida na capa essa ideia se torna ainda mais enfatizada. O título do folheto ressalta a mensagem transportada na imagem, Tancredo Neves é construído enquanto o santo do povo. A fotografia busca realizar o convencimento, por meio do olhar do leitor, para a santificação deste personagem.

A fotografia utilizada pelo autor e editor do folheto possui uma intenção e função. As mãos em sinal de oração, gesto que possui um significado simbólico bastante forte no cristianismo, representa a elaboração de uma ideia, a qual busca construir um significado lógico para a imagem do cordel. As mãos unidas representam na cultura cristã o sentido de se fazer presente perante Deus, representa também a fé, a confiança e a entrega da vida³. A imagem utilizada na capa do cordel direciona sua mensagem para este caminho.

Tancredo Neves é aquele que se encontra diante de Deus, o qual irá cuidar do povo brasileiro, como a narrativa do poema destaca. É importante salientar que a imagem inserida na capa busca enfatizar a mensagem de Tancredo Neves enquanto ser santificado. Pode ser entendido que o poeta buscou utilizar a imagem com o símbolo das mãos postas com o intuito de apresentar aos leitores Tancredo enquanto o novo santo do país. Tancredo transcende na imagem da literatura de cordel do plano humano para o plano divino. O presidente torna-se um “guia” espiritualizado, quando, nas últimas estrofes do poema o poeta informa:

Não pretende este poema
Ser uma biografia
É, antes, o sentimento,
Deste doloroso dia
Que o Brasil chora a morte
Do seu dedicado guia
(SILVA, s/d, p. 07).

Ao mesmo tempo em que noticia a morte do presidente, o poeta dirige sua ideia para o campo espiritual, religioso. É preciso entender a imagem, neste sentido, enquanto “[...] parte viva de nossa realidade social” (MENESES, 2003, p. 29). As imagens não estão distantes do cotidiano, elas são utilizadas com “usos e funções” que destinam o leitor a culturas religiosa, política e social.

De outro modo, a morte de Tancredo Neves foi noticiada em outros meios, como no jornal *O Estado de São Paulo* (1985). Se observará a seguir como a notícia foi realizada e consumida pelo público. Para isso será analisada uma fotografia ampla que envolve não apenas a notícia com a imagem posta no jornal, mas também como os

sujeitos sociais consumiram o evento e se fizeram presentes no enredo visual. Se busca atender para as mensagens transcorridas neste suporte em contrapartida com a imagem posta no cordel anteriormente analisado.

Na fotografia que traz como centro a notícia publicada no jornal *O Estado de São Paulo*, em abril de 1985, observa-se um conjunto maior de elementos visuais. Além do foco a fotografia conjuga uma gama de personagens que dialogam diretamente com o retrato de Tancredo Neves. O que se observará não será uma santificação do presidente como expresso no cordel, mas sim uma fixação de Tancredo enquanto o *homem do Brasil*. Nos dois casos, convém salientar o peso ideológico como constituidor de uma mensagem e memória acerca da morte de Tancredo Neves. A análise se pauta não apenas sobre o retrato presente no jornal, mas sim, na imagem maior, com os demais elementos visuais, os quais dialogam diretamente com o retrato de Tancredo Neves.



FONTE: ACERVO DIGITAL. CAPA DE *O ESTADO DE SÃO PAULO*, CONDUZIDA DURANTE O CORTEJO DE TANCREDO NEVES, 1985.

Disponível em: <http://passadoemmanchetes.blogspot.com.br/2015/04/trinta-anos-da-morte-de-tancredo-neves.html>. Acesso em: 10/07/2020

O jornal segurado nas mãos de um participante do cortejo destaca um retrato de Tancredo Neves inserido na capa do periódico *O Estado de São Paulo* anunciando a morte do presidente, ou como descrito, *A morte do homem do Brasil*. Em edição extra, o jornal noticiava o fato que abalaria de forma intensa e emotiva grande parte da nação brasileira. A imagem na capa do jornal não apresenta Tancredo em estado grave de saúde nem muito menos aborda uma fotografia que remete à morte, mas sim a vida. Tancredo é colocado na narrativa visual como o homem que mesmo havendo partido

para o plano espiritual continuava a ser *o homem do Brasil*, aquele que seria o eterno protetor da nação, cujo papel pode-se pensar, seria paterno e eterno. O registro da fotografia que focaliza o jornal em um primeiro plano e os demais planos da imagem ressaltam isso.

Tancredo Neves estava não apenas nos braços do povo brasileiro, mas também no coração. A captura do registro fotográfico intencionou destacar a grandiosidade de Tancredo Neves perante os demais personagens postos na imagem nos planos subsequentes ao retrato inserido no jornal, ela ressalta a imortalidade do presidente. A forma que o retrato do jornal foi posto para anunciar a morte de Tancredo Neves constituiu-se uma formadora de memória social e cultural que permeia a vida daquele personagem. A expressão facial dos indivíduos capturados pelo fotógrafo demonstra fisionomias tristes e olhares atônitos, desorientados. Contudo, um gesto chama atenção na imagem, o braço erguido com a mão fechada por um homem com cabelo curto, sem camisa e com o rosto diferente dos demais sujeitos capturados demonstra o sentido de força diante da morte e de esperança pelos dias prometidos.

A imagem é repleta de sentimentos e emoções, assim como da ideologia que cerca a construção de uma memória sobre Tancredo Neves enquanto exemplo de homem para a nação. A imagem, nesse sentido, possui uma função política que busca elaborar uma opinião pública e um sentimento nacionalista atrelado aos sentidos e emoções. Como destaca Ana Maria Mauad, a fotografia quando torna-se pública tem como objetivo:

[...] cumprir uma função política, que garante a transmissão de uma mensagem para dar visibilidade às estratégias de poder, ou ainda, às disputas de poder. A fotografia pública é produzida por agências de produção da imagem que desempenham um papel na elaboração de uma opinião pública (meios de comunicação, estado etc.) (MAUAD, 2013, p. 13).

O que pode ser observado entre a imagem posta no cordel *Morreu São Tancredo* com o retrato do jornal o Estado de São Paulo é o fato das mesmas retratarem a figura do presidente. Apesar dos traços gestuais serem distintos, ambas procuram gravar na memória dos indivíduos a figura do presidente Tancredo Neves como um ser imortal. Elas atendem a função de se tornarem uma espécie de padrão visual, que objetiva constituir uma lembrança sempre presente.

No enredo das imagens não se observa outros elementos visuais, o intuito editorial é direcionar o leitor para o rosto do presidente, esta é uma forma de gravá-lo na memória social dos sujeitos. De outro modo, elas divergem por estarem inseridas em lugares de produção

distintas, mas que atingiam públicos em comum. A imagem posta no cordel santifica a figura de Tancredo enquanto a imagem do jornal enfatiza não a sua morte, mas a vida. A opção em utilizar a fotografia que aborda não apenas o jornal, mas os sujeitos que o possuem, teve o intuito de ressaltar a maneira como a notícia foi vista, lida e sentida pelos sujeitos capturados pelo fotógrafo, os quais, além de absorverem a informação visual, tornam-se parte dela.

Considerações Finais

A investigação empreendida neste trabalho se propôs a discutir como a literatura de cordel constitui linguagens não apenas verbais e orais, mas também visuais, que podem ser lidas, problematizadas e interpretadas pelo olhar aguçado do historiador, problematizando sua produção em seu contexto histórico. Ao fazer isso, o historiador caminha ao encontro das intencionalidades, estratégias editoriais e memórias visuais constituídas neste.

Tancredo Neves é louvado, martirizado, santificado, e sua vida perpetuada nas imagens do cordel. Isso ocorre nessa sociedade que vive não apenas em função da palavra escrita, mas também da imagem, a qual representa uma linguagem tão acessível, gritante e repleta de intencionalidades que permeiam o campo político, cultural e social.

Referências

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

_____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GONÇALO, Ferreira da Silva. *A violenta disputa de Maluf com Tancredo*. s.l.: s.ed., 1985.

_____. *Morreu São Tancredo Neves deixando o Brasil de luto*. s.l.: s.ed., s.d.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. *Art cultura*, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan./jun. 2006.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

_____. Fotografia pública e cultura do visual, em perspectiva histórica. *Revista Brasileira de Mídia*, v. 2, n. 2, p. 11-20, 2013.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n.45, p. 11-36, 2003.

NEVES, Elisiane das; GERVÁSIO, Rodrigo Neves; MARTINS, Liana Bach. *Tancredo Neves: pensamentos e fatos*. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011.

Acervos consultados:

Acervo de Literatura Popular José Alves Sobrinho. Disponível na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Acervo do Estadão. São Paulo. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/politica/2016/ulysses-guimaraes/>. Acesso em: 08/07/2020.

Sites consultados:

<http://www.mundoeducare.com.br/blog/>. Acesso em: 17/07/2020.

<http://passadoemmanchetes.blogspot.com.br/2015/04/trinta-anos-da-morte-de-tancredo-neves.html>. Acesso em: 10/07/2020

¹ Tancredo Neves, 1978, apud NEVES, Elisiane das; GERVÁSIO, Rodrigo Neves; MARTINS, Liana Bach. *Tancredo Neves: pensamentos e fatos*. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011, p. 311.

² DANTAS, Tiago. "Baralho"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/baralho.htm>. Acesso em 05/07/2020.

³ Disponível em: <https://igrejamilitante.wordpress.com/2013/01/12/entenda-a-santa-missa-nos-minimos-detalhes/>. Acesso em: 07/06/2020.

Artigo recebido em 27 de agosto de 2020.
Aceito para publicação em 14 de janeiro de 2021.